



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LEONARDO JORDAN ALVES DE MORAIS

**ATIVIDADE POLICIAL MILITAR: CUIDADOS DO PROFISSIONAL QUANTO A
ATENÇÃO À SUA SAÚDE E SEU IMPACTO NO TRABALHO**

GOIÂNIA-GO

2024

LEONARDO JORDAN ALVES DE MORAIS

**ATIVIDADE POLICIAL MILITAR: CUIDADOS DO PROFISSIONAL QUANTO A
ATENÇÃO À SUA SAÚDE E SEU IMPACTO NO TRABALHO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Loiane Ribeiro.

GOIÂNIA-GO

2024

**ATIVIDADE POLICIAL MILITAR: CUIDADOS DO PROFISSIONAL QUANTO A
ATENÇÃO À SUA SAÚDE E SEU IMPACTO NO TRABALHO**
**MILITARY POLICE ACTIVITY: PROFESSIONAL CARE REGARDING
ATTENTION TO THEIR HEALTH AND ITS IMPACT ON WORK**

Leonardo Jordan Alves de Morais¹
Loiane Ribeiro²

Resumo

Diante da complexidade da atividade policial militar, que envolve riscos significativos, e a relevância dos cuidados com a saúde dos profissionais, surge a necessidade de compreender como os Policiais Militares do Estado de Goiás utilizam as medidas de cuidados de saúde, e de que maneira essas práticas influenciam diretamente seu desempenho no trabalho uma vez que, as ações desempenhadas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO) e as condições necessárias para sua execução adequada, influenciam diretamente na promoção da segurança pública para os cidadãos do estado de Goiás acarretando repercussões para toda a sociedade. A pesquisa teve como objetivo avaliar as ações de cuidados de saúde dos policiais militares da PMGO relacionados aos acidentes ou doenças provenientes dos processos laborais inerentes à atividade, investigando como tais cuidados influenciam seu bem-estar e desempenho no trabalho. Foi realizado um estudo exploratório por meio de questionário com abordagem quali-quantitativa no âmbito da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás com 30 policiais militares. Ao examinar os dados coletados, fica claro que os policiais militares estão sujeitos a uma série de riscos ocupacionais, e que é necessário a conscientização e sensibilização dessa população para os cuidados preventivos e tratamentos de acometimentos advindos de suas atividades. As considerações finais deste estudo ressaltam a importância crítica de abordar a saúde física e psíquica dos policiais militares como uma questão fundamental para a eficácia e qualidade do serviço prestado à sociedade.

Palavras-chave: Policial Militar; Saúde; Direitos Humanos; Bem-estar; Trabalho.

Abstract

Given the complexity of military police activity, which involves significant risks, and the relevance of health care for professionals, there is a need to understand how the Military Police of the State of Goiás use health care measures, and how these practices directly influence their performance at work, since the actions carried out by the Military Police of Goiás (PMGO) and the conditions necessary for their adequate execution, directly influence the promotion of public safety for the citizens of the state of Goiás, resulting in repercussions for the entire society. The research aimed to estimate the health care actions of PMGO military police officers related to accidents or illnesses arising from the work processes inherent to the activity, investigating how such care influences their well-being and performance at work. An exploratory study was carried out using a questionnaire with a qualitative-quantitative approach within the Military Police Academy of the State of Goiás with 30 military police officers. When examining the data collected, it is clear that military police officers are subject to a series of occupational risks, and that it is necessary to raise awareness among this population regarding preventive care and treatments for injuries arising

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: leonardoalvesmorais@gmail.com. Telefone: (61)99616-8417.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Enfermagem e Especialista em Gestão de Políticas de Segurança Pública, E-mail loianenf@gmail.com. Telefone: (62)981877541.

from their activities. The final considerations of this study highlight the critical importance of addressing the physical and mental health of military police officers as a fundamental issue for the effectiveness and quality of the service supplied to society.

Keywords: Military Police; Human Rights; Health; Well-being; Work.

1 INTRODUÇÃO

A saúde é um tema global, relevante e amplamente discutido, como evidenciado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948, que, em seu 25º artigo, reconhece a saúde como um direito humano interligado às necessidades fundamentais do ser humano e, a Organização Mundial da Saúde – OMS (1946) que define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades".

Ao contextualizar no âmbito profissional, Amador (2000) aborda a relevância do trabalho como um potencial construtor do indivíduo. Nesse sentido, ao examinar a interação entre saúde e trabalho, são contemplados tanto os aspectos que contribuem positivamente como aqueles que podem ser prejudiciais à pessoa e à sua saúde. Essa relação aos policiais militares afeta diretamente a qualidade da Segurança Pública, uma vez que são os responsáveis pela atividade-fim da instituição.

A atual conjuntura ganha maior importância ao se levar em conta que as ações desempenhadas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), e as condições necessárias para sua execução adequada, influenciam diretamente na promoção da segurança pública para os cidadãos do estado de Goiás acarretando repercussões para toda a sociedade. Diante desse panorama, é crucial abordar a promoção da saúde e incentivar medidas destinadas a melhorar as condições laborais e de saúde dessa categoria profissional de maneira abrangente. Sendo assim contribuir com melhores práticas de cuidado e elaborar políticas que abordem a questão e ofereçam suporte aos profissionais que enfrentam desafios de saúde física ou mental.

Diante da complexidade da atividade policial militar, que envolve riscos significativos, e a relevância dos cuidados com a saúde dos profissionais, justifica-se a necessidade de compreender como os Policiais Militares do Estado de Goiás utilizam as medidas de cuidados de saúde, e de que maneira essas práticas influenciam diretamente seu desempenho no trabalho e, por conseguinte, impactam a eficácia e qualidade do serviço prestado?

Este presente estudo tem como objetivo geral avaliar as ações de cuidados de saúde dos policiais militares da PMGO relacionados aos acidentes ou doenças provenientes dos processos laborais inerentes à atividade, investigando como tais cuidados influenciam seu bem-estar e desempenho no trabalho, bem como objetivos específicos de identificar a percepção dos policiais militares quanto a garantia à saúde como um dos Direitos Humanos assegurado; avaliar o nível de conscientização dos policiais militares quanto aos riscos de

acidentes e doenças inerentes à função; analisar as medidas de mitigação dos riscos e danos à saúde e à segurança dos profissionais;

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória com abordagem quali-quantitativa, a ser realizada no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás. O público-alvo deste estudo são policiais militares pertencentes à corporação supracitada. A coleta dos dados foi feita por meio de questionário online composto por perguntas pré-formuladas. O conteúdo será analisado por meio da análise quali-quantitativa, com a interpretação dos dados coletados e a inferência devida.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 RISCO OCUPACIONAL E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Exposição a substâncias tóxicas, contato com pessoas doentes e o ambiente de trabalho podem elevar a probabilidade de doenças. Soares et. al. (2021) defende que as variações locais e regionais têm um impacto direto no desenvolvimento da função, mas, ao considerar o ambiente de trabalho de maneira abrangente, a maioria desses ambientes se mostra nocivo e desvantajoso. Isso intensifica os elementos que podem contribuir com o acometimento dos profissionais, em virtude de, frequentemente, o cuidado adequado não é garantido nesses locais.

O trabalho policial muitas vezes envolve longas horas de serviço, turnos irregulares e falta de sono, o que pode afetar negativamente a saúde física. Vários estudos têm abordado a vida ocupacional de policiais militares associado a qualidade da segurança pública. Araújo et. al. (2020), em sua pesquisa com 30 policiais militares do sexo masculino, definiu que a maioria dos policiais analisados foram categorizados com sobrepeso e obesidade. Há uma significativa incidência de excesso de peso nessa categoria profissional, o qual pode ser atribuído a práticas alimentares inadequadas e a uma elevada taxa de sedentarismo. Além disso, observa-se que a elevada frequência de policiais com sobre peso correlaciona-se a uma eficiência de trabalho inferior, destacando a influência negativa desse problema na aptidão física e no desempenho profissional.

É importante que as organizações policiais estejam cientes dessas questões e implementem políticas e programas que promovam a saúde holística de seus membros. A prevenção e o apoio contínuo são essenciais para garantir que os policiais possam exercer seu papel de maneira eficaz e saudável. A promoção da saúde do trabalhador é efetivamente

alcançada por meio da educação em saúde, incentivando os indivíduos a reconhecerem a importância do autocuidado e a se tornarem protagonistas ativos (Dutra, 2018).

Dutra (2018) ainda destaca a vulnerabilidade frequente dos praças diante a correlação direta entre fenômenos violentos na sociedade e a mortalidade policial. Os policiais militares enfrentam uma gama abrangente de riscos laborais, desde contaminações simples por uma doença contagiosa até confrontos diretos com delinquentes. A ameaça de serem baleados, vítimas de violência física ou enfrentarem ameaças não se restringe ao horário de trabalho, estendendo-se também aos momentos de folga. Além disso, ocorrências de acidentes de trânsito envolvendo policiais militares em serviço também enfatiza a importância da prevenção de eventos trágicos relacionados à condução de viaturas oficiais.

2.2 VIDA PROFISSIONAL E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

Policiais frequentemente enfrentam situações estressantes, traumáticas e perigosas. Isso pode levar a alterações de saúde mental, como ansiedade, depressão e ideação suicida (Correia; Dunningham, 2016). Estudos evidenciam que os profissionais militares são acometidos em larga escala pelas doenças consideradas o mal do século. Leite *et al.* (2022) mostra que os índices de adoecimento psíquico dos profissionais da segurança pública no país no período entre 2015 e 2022, aparecendo em primeiro lugar a depressão com 2.533, seguida pela ansiedade com 2.431 e síndrome do pânico 1.370.

Silva e Vieira (2008) defendem que, no âmbito profissional, os policiais são inseridos em um cenário em que fatores inerentes a profissão culminam em seu adoecimento mental, dentre eles a pressão psicológica e o esgotamento físico da rotina diária do enfrentamento ao crime, em meio aos anseios e aflições da população.

E nessa perspectiva, o afastamento não planejado dentro das corporações inclui situações em que os profissionais adoecem no trabalho. Os transtornos mentais desempenham um papel significativo para o afastamento do exercício da função, o que traduz em impactos na perda de capacidade funcional e na execução completa das tarefas laborais. Essa adaptação destaca as relações existentes entre afastamentos profissionais na segurança pública e os desafios relacionados aos transtornos mentais (Santos; Saturino, 2023).

A ansiedade, um estado emocional intrínseco à condição humana, desempenha um papel significativo ao longo da existência como um sinal de alerta inestimável. Este mecanismo inato proporciona ao indivíduo a capacidade de permanecer alerta, focado e

vigilante diante de situações que representam uma ameaça ou perigo real, como um instrumento fundamental para a sobrevivência humana (Souza et al., 2021).

Por outro lado, a ansiedade patológica emerge quando esse estado emocional assume uma intensidade desproporcional e constante, não condizente com o ambiente ou estímulo presentes. Este estado se caracteriza por um sentimento desagradável de antecipação negativa em relação ao que ainda vai acontecer, criando uma assimilação detratora e perturbadora (Narloch, 2020). De fato, a ansiedade patológica transcende os limites adaptativos da experiência humana, afetando consideravelmente saúde e o equilíbrio emocional.

De acordo com Rodrigues (2014), a depressão é um transtorno do humor caracterizado por uma experiência subjetiva profunda de sofrimento e tristeza que percorre corpo e alma. Este estado é frequentemente observado por uma notável perda de energia e interesse nas atividades que normalmente proporcionavam prazer, acompanhados por sentimento de culpa, dificuldade de concentração e alterações significativas no apetite.

Um aspecto particularmente preocupante da depressão são os pensamentos de morte ou suicídio, evidenciando a gravidade do sofrimento emocional experimentado pelos afetados. Essas alterações emocionais e comportamentais associadas à depressão frequentemente resultam em comprometimento significativo do desenvolvimento de relações interpessoais, interações sociais e atividade laboral (Nascimento; Feitosa; Rodríguez, 2020).

Conforme estatísticas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) para o 17º Anuário, no ano de 2022 houve a documentação de 69 autoextermínios de policiais militares da ativa, com diminuição de 13% comparado com 2021. A morte de policiais por suicídio possui certa dificuldade de transparência, tal fato se dá tanto pelo motivo do paradigma envolvido por este fenômeno quanto pela priorização em não dar visibilidade aos casos, o que dificulta a discussão do tema na sociedade e a mensuração da dimensão do problema (Martins; Da Cruz, 2023).

Amador (2000) destaca a relevância de iniciativas preventivas e de promoção da saúde mental como um dos pilares para uma Segurança Pública eficiente. Para tanto, é necessário considerar a abrangência holística do indivíduo contemplando o bem-estar físico, mental, condições de trabalho, uma boa remuneração, alimentação, entre outros como condicionantes do processo saúde/doença (Narloch, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem um caráter exploratório com abordagem quali-quantitativa, a ser realizada no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás. O público-alvo deste estudo foi um grupo de 30 policiais militares pertencentes à corporação supracitada que aceitaram participar da pesquisa.

Foram respeitados os seguintes critérios de inclusão: ser aluno nos cursos de Formação de Oficiais e Formação de e que se encontram sob o Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, contando com a autorização prévia do comandante.

A coleta dos dados foi feita por meio de questionário online composto por perguntas objetivas pré-formuladas pelo pesquisador. Por meio deste instrumento foram abordadas questões que versam sobre as medidas de cuidados que os policiais exercem para mitigar riscos de doenças no exercício da profissão (Apêndice A), assim como a percepção destes acerca dos riscos ocupacionais e da valorização de sua saúde. O conteúdo foi analisado por meio da análise quali-quantitativa, com a interpretação dos dados coletados e a inferência devida.

Todos os policiais que se propuserem a participar deste estudo, foram esclarecidos sobre os procedimentos e objetivos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B).

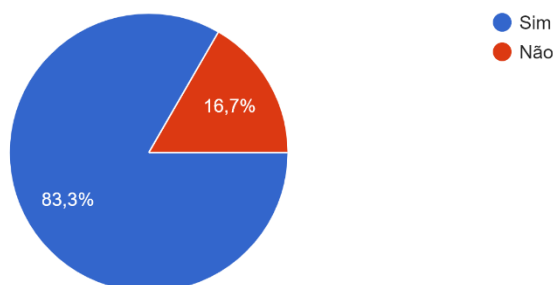
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados acerca do tempo de serviço na corporação da amostra, revelaram que os policiais militares participantes tinham predominantemente menos de 1 ano de carreira (73,3%), seguido de profissionais com 1 a 5 anos (13,3%) e 6 a 10 anos (13,3%). Tal resultado justifica-se pelo fato da amostra ser advinda de policiais em processo de curso de formação de praças e de Oficiais, como também policiais já formados com mais tempo de serviço.

Foi observado que 83,3% dos participantes alegaram realizar ações específicas de cuidados de saúde relacionadas aos acidentes/doenças que estão sujeitos em sua área de atuação e 16,7% não realizam. Vale considerar que os riscos relacionados ao trabalho se aplicam a todas as profissões, é evidente que na área policial, os perigos mais frequentes incluem lesões provocadas por disparos de arma de fogo, acidentes de trânsito, exaustão física, confrontos corporais e questões ligadas ao estresse (Almeida, 2015).

Na sua atual área ou setor de atuação, você realiza ações específicas de cuidados de saúde relacionadas aos acidentes ou doenças que podem te acometer?

30 respostas

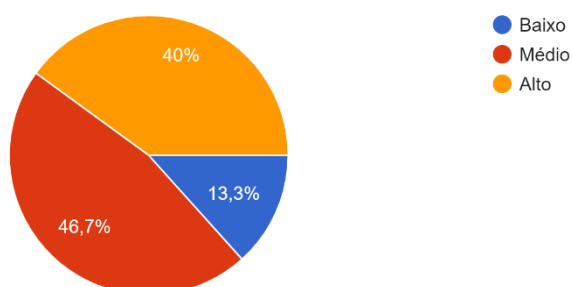


Dentro desta perspectiva, ao examinar o padrão de conscientização dos policiais militares quanto aos riscos de acidentes e doenças inerentes à função, foi observado que 46,7% dos participantes selecionaram como médio, 40% alto e 13,3% baixo.

Á medida que a maioria dos participantes consideram realizar ações de cuidados de saúde, menos da metade consideram que a categoria possui alta conscientização dos perigos que flagelam os policiais militares.

Como você avalia o nível de conscientização dos policiais militares quanto aos riscos de acidentes e doenças inerentes à função?

30 respostas

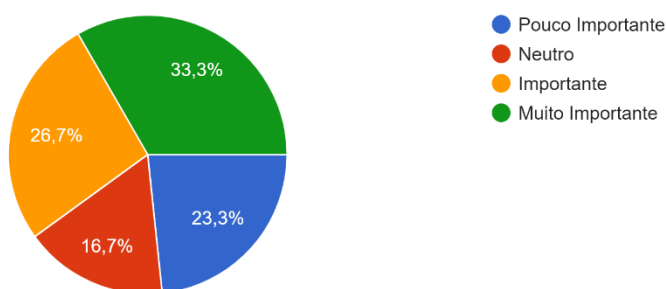


A atividade policial é considerada uma das ocupações com alto risco de vida, especialmente quando envolve operações cotidianas, devido a diversos fatores como a exposição constante à violência e à possibilidade de morte. Estudos na área destacam o elevado nível de estresse enfrentado pelos policiais militares, o qual pode ter impactos negativos na saúde física e mental, levando ao aparecimento de doenças, agressividade e abuso de substâncias como álcool. Além disso, esse estresse pode resultar em queda de desempenho e afetar significativamente a qualidade de vida dos profissionais (Narloch, 2020).

Partindo do pressuposto da saúde ser entendida como um equilíbrio total dos aspectos psicossociais, físicos, econômicos e de que a saúde é um dos Direitos Humanos garantido a todo cidadão, entender sua importância vai além de ter acesso aos serviços de saúde e não ter nenhuma enfermidade. Os participantes da pesquisa responderam em sua maioria (33,3%) que os policiais militares reconhecem a garantia à saúde um Direito Humano assegurado à eles como muito importante, em segundo lugar selecionaram como importante (26,7%). Por outro lado, participantes que selecionaram importante somaram (23,3 %) e neutro (16,7%), tais dados configura que em meio ao cenário da profissão e vitimizações policiais que ocorrem, parte da amostra dão relevância a questão, reafirmando a admissão do papel de “policia herói” negando a própria vulnerabilidade.

Na sua opinião, como os policiais militares da PMGO percebem a garantia à saúde como um Direito Humano assegurado?

30 respostas



Conforme é exibido na Tabela 1, as medidas ou práticas de redução dos riscos e danos à saúde e segurança dos profissionais consideradas pelos participantes como aquelas de maior eficácia foram, programas de saúde mental e treinamentos regulares e educação continuada, ficando em segundo plano os equipamentos de proteção adequados e prevenção com exames de rotina.

Tabela 1. Medidas ou práticas de redução dos riscos e danos à saúde e segurança.

Categorias	Percentual
Programas de saúde mental	40%
Treinamentos regulares e Educação continuada	33,3%
Equipamentos de proteção adequados	23,3%
Prevenção com exames de rotina	3,3%
Total	100

Fonte: Autor, 2024.

Muito tem se falado em adoecimento psíquico e a relevância que o estresse inerente à profissional pode ser um fator desencadeador do fenômeno. Já é evidenciado que reconhecer e abordar os aspectos da saúde mental é fundamental não apenas para aliviar o sofrimento emocional, mas também para permitir que os indivíduos afetados voltem a desfrutar de uma vida plena e produtiva. O apoio profissional e a compreensão da comunidade são essenciais no caminho para a recuperação.

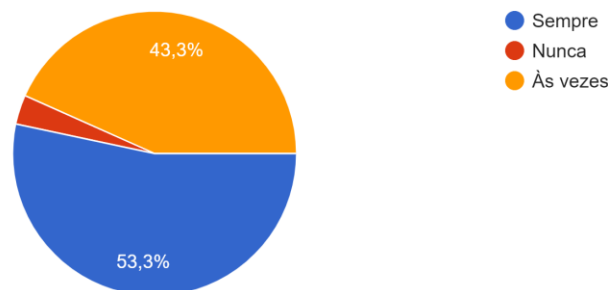
Soares et. al. (2021) em seu estudo afirma que policiais em diversas regiões do Brasil lidam com perigos e índices de doenças similares, com uma alta incidência de problemas físicos e mentais, como algias, consumo de tabaco, IMC (índice de massa corpórea) alto e risco de síndrome de Burnout. Além das doenças crônicas, também são comuns lesões agudas durante confrontos, reforçando a importância de priorizar o bem-estar dos trabalhadores que estão na linha direta contra a violência.

Apesar da categoria prevenção com exame de rotina ter ficado com menor percentual na pesquisa, Silva et al (2018) evidenciou através de seu estudo de rastreamento de agravos de saúde de policiais militares que as medidas preventivas e de promoção da saúde, como avaliações periódicas do estado de saúde, rastreamento de doenças e orientações sobre a importância da adotar um hábito de vida saudável, são essenciais para a redução de acometimentos à categoria profissional.

Por fim, a última pergunta tratou de verificar na vivência dos participantes, se os cuidados de saúde já influenciaram o bem-estar e o desempenho no seu trabalho.

Na sua experiência, os cuidados de saúde já influenciaram o bem-estar e o desempenho no seu trabalho?

30 respostas



Esses resultados sugerem que, para uma grande parte dos policiais militares, os cuidados de saúde desempenham um papel significativo no seu bem-estar e desempenho no

trabalho. Isso não é surpreendente, considerando as exigências físicas e mentais da profissão policial.

Manter-se saudável e tratar quaisquer condições médicas pode ser essencial para realizar efetivamente as responsabilidades do trabalho e manter a segurança pessoal e pública. Muitos estudos realizados em instalações militares se concentram na qualidade de vida desses profissionais e em diversos fatores que podem contribuir para seu adoecimento. Em seu estudo, Narloch (2020) traz entre esses fatores, a carga horária excessiva, o enfrentamento de várias ocorrências emocionalmente exigentes, as demandas específicas do ambiente militar e a falta de valorização no local de trabalho. Além disso, reforça a importância do apoio psicológico dentro da instituição, que é essencial para oferecer aos profissionais a assistência de que necessitam.

5 CONCLUSÃO

Embora uma parte significativa dos policiais militares reconheça os perigos inerentes à profissão, ainda há uma parcela que não está plenamente consciente desses riscos. Isso destaca a necessidade contínua de educação e sensibilização sobre a importância dos cuidados de saúde e prevenção de doenças.

Os resultados indicam que os policiais militares reconhecem medidas de cuidados de saúde, com destaque para programas de saúde mental, treinamentos regulares e educação continuada. No entanto, a implementação de equipamentos de proteção adequados e prevenção com exames de rotina ainda apresenta espaço para maiores considerações.

Para muitos policiais militares, os cuidados de saúde desempenham um papel significativo no seu bem-estar e desempenho no trabalho. Manter-se saudável e tratar quaisquer condições médicas é fundamental para realizar efetivamente as responsabilidades do trabalho e manter a segurança pessoal e pública.

Destaca-se a importância de promover medidas preventivas e de apoio à saúde dos policiais militares. A atenção à saúde dos policiais envolve também a melhoria das condições de trabalho, aumento dos salários e, principalmente, investimento na capacitação dessa classe profissional.

Além disso, é crucial aumentar a conscientização sobre os riscos ocupacionais e garantir a implementação de medidas de proteção adequadas. A saúde dos policiais militares não apenas afeta seu bem-estar individual, mas também tem um impacto direto na eficácia e qualidade do serviço fornecido à sociedade. Portanto, é fundamental investir em políticas e

programas que promovam a saúde holística dos policiais militares, garantindo assim que possam desempenhar suas funções de maneira segura, eficaz e saudável.

Em última análise, este estudo ressalta a necessidade de reconhecer e valorizar a saúde dos policiais militares como um direito humano fundamental, garantindo assim que eles possam cumprir seu papel na sociedade de forma segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda Spainer. Trabalho e saúde - considerações a respeito da categoria dos policiais militares. *O Alferes*, Belo Horizonte, 15 (52): 47-60, jul./dez. 2000

ARAÚJO, F. M. et al. Nível de atividade física, percepção de qualidade de vida e saúde mental em policiais militares. *Motricidade*, v. 16, n. S1, p. 113-123, 2020. DOI: 10.6063/motricidade.22332. Disponível: <https://doi.org/10.6063/motricidade.22332>. Acesso em: 09 jan., 2024

CORREIA, A. R., DUNNINGHAM, W. A. Estimativa da Ocorrência de Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Policiais Militares da Bahia. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 20, n. 3, p. 187-216, 2016.

DULTRA, L. D. M. A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais em policiais militares. Ariquemes: FAEMA, 2018.

LEITE, A. B. et al. Um Estudo Retrospectivo do Adoecimento do profissional da Segurança Pública de Instituição Federal no Centro-Oeste Brasileiro. *Revista Humanidades & Inovação*, v.19, n.9, p.10-23, 2022.

MARTINS, J.; DA CRUZ, J. L. As mortes de policiais em 2022. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 50-57, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

NASCIMENTO, M. F. da C. do.; FEITOSA, F. B. .; RODRÍGUEZ, T. D. M. . Estresse psicológico, depressão e habilidades sociais de policiais militares. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e5149108789, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8789. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8789>. Acesso em: 9 jan. 2024.

NARLOCH, C.C. DA S. M. Impactos psicológico causados na qualidade de vida do policial militar. Ariquemes: FAEMA, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição**. Genebra: OMS, 1946.

RODRIGUES, C. M. P. Ser polícia: Perturbação de burnout a vulnerabilidade ao stress e à depressão. *Psicologia*. pt-O Portal dos Psicólogos. Portugal, 2014.

SANTOS, S. S.; SATURNINO, A. S. G. O adoecimento psíquico nos policiais militares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, p. e12702, 27 abr., 2023.

SILVA, B. G. et al. Rastreamento de agravos e identificação das necessidades de saúde de policiais militares em um batalhão da cidade de Betim-MG. *Revista Interdisciplinar de Extensão*. Vol. 2. Núm. 4.p.114-124, 2018.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde Soc. São Paulo*, v.17, n.4, p.161-170, 2008.

SOARES, R. J. de O. et. al. Saúde dos Policiais Militares: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.7, p. 68816-68826, jul. 2021.

SOUSA, K. L. A. O. et al. Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e201101018702, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18702. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18702>. Acesso em: 9 jan. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Informações Gerais:

1.1. Qual é o seu tempo de serviço na PMGO?

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- Mais de 10 anos

1.2. Na sua atual área ou setor de atuação, você realiza ações específicas de cuidados de saúde relacionadas aos acidentes ou doenças provenientes dos processos laborais inerentes à atividade?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

2. Percepção sobre Saúde como Direito Humano:

2.1. Na sua opinião, como os policiais militares da PMGO percebem a garantia à saúde como um Direito Humano assegurado?

- Pouco Importante
- Neutro
- Importante
- Muito Importante

3. Conscientização sobre Riscos:

3.1. Como você avalia o nível de conscientização dos policiais militares quanto aos riscos de acidentes e doenças inerentes à função?

- Baixo
- Médio
- Alto

4. Medidas de Mitigação de Riscos e Danos à Saúde e Segurança:

4.1. Na sua percepção, quais medidas ou práticas de redução dos riscos e danos à saúde e segurança dos profissionais são mais eficazes?

- Treinamentos regulares e Educação continuada
- Equipamentos de proteção adequados
- Programas de saúde mental
- Outras (especificar)

5. Cuidados de Saúde:

5.1. Como você avalia suas medidas de cuidados de saúde em relação aos acidentes ou doenças provenientes dos processos laborais?

- Insatisfatório
- Pouco Satisfatório
- Satisfatório
- Muito Satisfatório

6. Influência nos Aspectos de Bem-Estar e Desempenho no Trabalho:

6.1. Na sua experiência, os cuidados de saúde já influenciaram o bem-estar e o desempenho no seu trabalho?

- Sempre
- Nunca
- Às vezes

APÊNDICE B – TCLE

Prezado(a) Senhor (a),

Este estudo aborda as práticas de cuidados de saúde destinadas aos policiais militares da PMGO, focando em acidentes ou doenças decorrentes das atividades laborais inerentes à profissão. O estudo está sendo conduzido pelo aluno Leonardo Jordan Alves de Moraes, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a supervisão da Professora Loiane Ribeiro.

Solicitamos sua participação na resposta ao questionário enviado, bem como sua permissão para divulgar os resultados desta pesquisa em eventos da área de segurança pública e para publicação em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. Asseguramos a confidencialidade e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as etapas do estudo e na posterior publicação científica.

Destacamos que sua participação na pesquisa é voluntária, e você não é obrigado a fornecer informações ou colaborar com as atividades requisitadas pelo pesquisador. Se optar por não participar ou decidir desistir a qualquer momento, não acometerá nenhum prejuízo. Os pesquisadores estão disponíveis para sanar quaisquer questionamentos que possam surgir no decorrer da pesquisa.

() Concordo com o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

() Não concordo com o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido